ISSN 2237-258X

A CONTRIBUIÇÃO DOS IMPRESSOS PEDAGÓGICOS[i] NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO, EM MATO GROSSO (1990/2017)[*]

The contribution of pedagogical publications in history of literacy in Mato Grosso (1990/2017)

La contribución de los impresos pedagógicos en la historia de la alfabetización, en Mato Grosso (1990/2017)

Bárbara Cortella Pereira de Oliveira[†]

Resumo

A fim de contribuir para o debate sobre os "Impressos na História da Educação do Centro-Oeste" e para a compreensão de momentos pouco explorados sobre a História da Alfabetização em Mato Grosso, propõe-se uma reflexão em torno desse campo de conhecimento, estudo e investigação, mediante a utilização de procedimentos de localização, recuperação, seleção, reunião e análise de dois Instrumentos de pesquisa sobre trabalhos acadêmico-científicos defendidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFMT sobre Alfabetização (1990-2017) e História da Alfabetização (2000-2015). A partir da análise desses dois instrumentos de pesquisa, constatou-se que das 16 pesquisas acadêmicas (mestrado, doutorado e pós-doutorado) com abordagem histórica da Alfabetização defendidas no UFMT/PPGE/PPGEdu, 12 utilizam como fontes documentais para compreender esse objeto de investigação os impressos pedagógicos, especialmente os documentos oficiais (8); cartilhas, livros de leituras e didático e (4) e imprensa pedagógica (2). Dessa forma, foi possível compreender a importância da utilização dos impressos pedagógicos mencionados para a compressão da História da Alfabetização nos diferentes municípios de Mato Grosso, em detrimento das fontes manuscritas (cadernos escolares e diários de classe) e orais (depoimentos e entrevistas). A partir de 2000 os trabalhos acadêmicos defendidos no PPGE/PPGEdu/UFMT, com abordagem histórica, contaram com uma fecunda produção, mas tiveram um decréscimo nessa última década. Ainda, se fazem necessárias pesquisas acadêmicas, especialmente de doutorado, sobre a Alfabetização no estado de Mato Grosso, a fim de contribuir para a compreensão e enfrentamento dos problemas atuais relativos a essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: História da Alfabetização em Mato Grosso. Pesquisas Acadêmicas (UFMT/PPGE/PPGEdu). Impressos pedagógicos.

Abstract

In order to contribute to debate about "Printed in History of Education in Midwest" and understanding of unexplored moments on History of Literacy in Mato Grosso, it is proposed a reflection around this field of knowledge, study and research, through use of procedures for locating, retrieving, selecting, meeting and analyzing two investigation instruments on academic-scientific works defended in UFMT Post-Graduation Programs in Education on Literacy (1990-2017) and History of Literacy (2000-2015). From analysis of these two investigation instruments, it was verified that of 16 academic researches (masters, doctorates and post-doctoral) with historical approach of Literacy defended in UFMT / PPGE / PPGEdu, 12 use as documentary sources to understand this object of pedagogical forms, especially official documents (8); booklets, reading and didactic books and (4) and pedagogical press

[*]Artigo decorrente de participação na mesa-redonda "Impressos na História da Educação do Centro-Oeste" no IV Encontro de História da Educação do Centro Oeste (EHECO), realizada no dia 24 de novembro de 2017.

[†]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/DEOE/UFMT-Cuiabá) e Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa "Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância" (GEPLOLEI/UFMT). É licenciada em Pedagogia (2006), mestre em Educação (2009) e doutora em Educação (2013) pela UNESP, campus de Marília. Realizou doutorado sanduíche na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), Paris, França. E-mail: barbaracortella@gmail.com

(2). In this way, it was possible to understand importance of using mentioned pedagogical forms for compression of History of Literacy in different municipalities of Mato Grosso, to detriment of handwritten sources (school notebooks and class diaries) and oral (testimonials and interviews). From 2000 academic works defended in PPGE / PPGEdu / UFMT, with historical approach, counted on a productive production, but they have decreased in last decade. Also, academic research, especially doctoral studies, on literacy in state of Mato Grosso is necessary, in order to contribute to understanding and coping with current problems related to this subject.

KEYWORDS: History of Literacy in Mato Grosso. Academic Research (UFMT/ PPGE/ PPGEdu). Pedagogical publications.

Resumen

Con objetivo de contribuir para el debate a respecto de los "Impresos en la Historia de la Educación del Centro-Oeste" y para la mejor comprensión de momentos poco explorados sobre la Historia de la Alfabetización en Mato Grosso, se propone una reflexión alrededor de este campo de conocimiento, estudio y la investigación a través de: procedimientos de localización, recuperación, selección, reunión y análisis de dos instrumentos de investigación sobre trabajos académico-científicos en los Programas de Postgrado en Educación de la UFMT sobre Alfabetización(1990 -1917) e historia de la Alfabetización (2000-2015). Partiendo del análisis de estos dos instrumentos de investigación, se ha constatado que de las 16 investigaciones académicas (maestría, doctorado y postdoctorado) con abordaje histórico de alfabetización defendidas en el UFMT/ PPGE/ PPGEdu, 12 utilizan como fuentes documentales los impresos pedagógicos, especialmente los oficiales (8); cartillas, libros de lectura y didácticos (4) y prensa pedagógica (2). De esta forma fue posible comprender la importancia de la utilización de los impresos pedagógicos mencionados para la Historia de la Alfabetización en los diferentes municipios de Mato Grosso, en detrimento de las fuentes manuscritas como : (cuadernos escolares, diarios de clase) y orales (testimonios y entrevistas. A partir de 2000 trabajos académicos defendidos en el PPGE/PPGEdu/UFMT, con abordaje histórico, tuvieron una fecunda producción, pero hubo un descenso en esta última década. Además, se hacen necesarias, investigaciones académicas, especialmente de doctorado, sobre la Alfabetización en el Estado de Mato Grosso, con el propósito de contribuir para comprensión y enfrentamiento de los problemas actuales relativos a esa temática.

PALABRAS CLAVE: Historia de la Alfabetización en Mato Grosso. Investigaciones Académicas (UFMT / PPGE / PPGEdu). Impresos pedagógicos.

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a conjuntura política brasileira na atualidade, temos nos sentidos desesperançados diante de um cenário tão sombrio, repressor, com imensos retrocessos políticos, econômicos, sociais, culturais, mas especialmente no que se refere à privação de direitos conquistados nos últimos 20 anos, na área da Educação. A "faceta política da alfabetização", em geral tem sido uma dimensão pouco debatida nos cursos de formação de professores, mas compreendemos que esta é uma importante forma de resistir. Ensinar a ler e a escrever são atividades que contribuem para que o ser humano se posicione, criticamente, frente às situações de sua vida cotidiana. Ensinar a ler e a escrever contribui para o empoderamento de nossas crianças da cidade e do campo, dentro e fora da escola.[‡]

Em tempos sombrios, é nossa tarefa resistir. Fazer pesquisa no campo da História da Educação no Brasil representa uma importante forma de resistência, participar do IV Encontro

de História da Educação no Centro-Oeste (EHECO) também o é, trazer à luz/tirar do esquecimento pessoas, documentos e monumentos, também o são.

Apesar dessa conjuntura, sentimo-nos desafiados visto que 2017 foi um ano de marcos significativos no campo da Alfabetização e da Pesquisa em Educação. Nesse ano, comemoramos os 30 anos da defesa da tese de doutorado da Prof[a]. Dr[a]. Ana Luiza Smolka (UNICAMP) – *A criança na fase inicial da escrita*: alfabetização como processo discursivo[ii] –; os 20 anos da tese de livre docência da Prof[a]. Dr[a]. Maria do Rosário Longo Mortatti – *Os sentidos da Alfabetização:* São Paulo 1876/1994; os 30 anos de criação do Programa de Pós-Graduação, *strictu sensu*, em Educação[iii] da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); criamos o Fórum Nacional de Alfabetização (FONALF[iv]); e o Grupo de Estudo e Pesquisa "Linguagem oral, leitura e escrita na Infância" (GEPLOLEI[v]) vinculado à linha de pesquisa "Culturas escolares e linguagens", do PPGE/UFMT/Cuiabá, sob a liderança das Prof[as]. Dr[as]. Bárbara Cortella Pereira de Oliveira e Nilza Cristina Gomes de Araújo.

Os 20 anos da defesa da tese de livre docência de Magnani/Mortatti (1997) constitui-se como um importante marco e referência para as pesquisas históricas na área da Alfabetização, leitura e escrita, especialmente por tomar como fontes de pesquisa – tematizações, normatizações e concretizações – até aquele momento pouco utilizadas no meio acadêmico.

> [...] ... é um trabalho inaugural, que vem preencher uma lacuna lamentável que até hoje existia na pesquisa sobre alfabetização no Brasil: absoluta ausência de estudos históricos sobre essa questão.;
> ... oferecer ao leitor, além de uma análise brilhante que delas faz, todas as fontes que a identificou, aponta possibilidades de pesquisas, gerando ela mesma, agora, com esta obra, uma "fonte das fontes", manancial de inúmeros estudos e pesquisas sugeridos, possibilitados, facilitados por esta generosa doação da alfabetização no Brasil (SOARES, Magda in MORTATTI, 2000, quarta capa).

Mas, por que trazer como recorte temporal inicial neste artigo os 20 anos dessa tese produzida sobre o movimento de constituição da Alfabetização com ênfase nos métodos de alfabetização em São Paulo, em um artigo decorrente de uma mesa redonda de um evento que aconteceu no Centro-Oeste?

Primeiramente, porque essa tese apresenta um pioneirismo no campo da História da Alfabetização no Brasil pela renovação das fontes documentais de acordo com a História Cultural e pelo método de análise que passou a ser utilizado como referência metodológica para inúmeros pesquisadores, no campo da história da alfabetização/educação, como por exemplo, no contexto das pesquisas de doutorado e mestrado defendidas na UFMT/PPGE/PPGEdu. Esse método de análise decorre do conceito de configuração textual, apresentado como o:

> [...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (MORTATTI, 2000, p. 31).

Como forma de resistência, portanto, proponho uma reflexão sobre o campo de conhecimento, estudo e investigação em torno da História da Alfabetização, em especial,

sobre as pesquisas científico-acadêmicas defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFMT que utilizaram como fontes de pesquisa para compreender esse objeto de investigação os impressos pedagógicos, especialmente os documentos oficiais e os livros escolares, a fim de contribuir com esse campo de conhecimento no Centro-Oeste.

Balanço das pesquisas sobre Alfabetização defendidas nos Programas de Pós-graduação em Educação da UFMT (1990-2017)

Da consulta a documentos do tipo "estado da arte", que repertoriam e/ou apresentam balanços da produção acadêmico-científica brasileira sobre "Alfabetização" (Soares; Maciel, 2000; Mortatti, 2003) e "Formação de alfabetizadores" (Araújo, 2002; Vieira, 2007), constatamos que a produção acadêmico-científica brasileira sobre a formação de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita é crescente, sobretudo, a partir da década de 1980.

No artigo "50 anos de Produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios", Mortatti, Oliveira e Pasquim (2014) apresentam a alfabetização como objeto de estudo mediante os procedimentos de localização, recuperação, reunião e análise de teses e dissertações em programas de pós-graduação, de 1960 a 2011. De acordo com os dados produzidos pelos autores, até 2011, do total de 212 teses sobre alfabetização nas cinco regiões do Brasil, a região Centro-Oeste produziu apenas 4 teses, ficando atrás somente da região Norte, sem nenhuma produção. Do total de 1.228 dissertações sobre alfabetização das cinco regiões, o Centro-Oeste produziu 103 dissertações, ficando em penúltimo lugar.

Amâncio (2008), em livro resultante de sua tese de doutorado já apontava a preocupação com a escassez de pesquisas sobre Alfabetização no estado de Mato Grosso:

> É importante ressaltar que, nos últimos dez anos [1997-2007], pesquisas baseadas na abordagem histórica em educação passaram a ter um maior impulso em Mato Grosso, graças à criação do curso de pós-graduação em Educação pela UFMT. No entanto, são raras as pesquisas que tratam direta ou indiretamente do tema *alfabetização* nesse estado. Até o ano de 1996, quando esta investigação se iniciou, foram localizados os estudos de Persona (1993), Amâncio (1994), Cardoso (1995) e Monteiro (1995). No entanto, nenhuma dessas pesquisas trata especificamente da alfabetização em Mato Grosso, na perspectiva histórica (AMÂNCIO, 2008, p. 15).

Ao mapear[vi] as teses de doutorado e dissertações de mestrado na área da Alfabetização na UFMT sempre me interrogava o motivo de tão baixa produção acadêmica, se levarmos em consideração os 30 anos de existência do PPGE/UFMT/Cuiabá. A UFMT foi criada em 1970 e, atualmente, conta com dois Programas de Pós-graduação em Educação: o PPGE/Cuiabá criado em 1987 e o PPGEdu/UFMT/Rondonópolis autorizado em 2009, com primeira turma em 2010. É importante esclarecer que até a abertura do PPGEdu muitos docentes do *campus* de Rondonópolis foram docentes no PPGE/Cuiabá.

As pesquisas sobre Alfabetização e História da Alfabetização produzidas no PPGE e PPGEdu/UFMT estão vinculadas ao Grupos de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM), criado em 1993, sob a liderança das Prof[as]. Dr[as]. Elizabeth Figueiredo Sá e Elizabeth Madureira Siqueira, ao Grupo Alfabetização e Letramento escolar (ALFALE), criado em 2001, sob a liderança das Prof[as]. Dr[as.] Cancionila Janzkovski Cardoso e Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues e, há um ano, às linhas "Alfabetização e Letramento" e "História da Alfabetização", vinculadas ao GEPLOLEI/UFMT/Cuiabá.

Ao utilizar os descritores "Alfabetização"[vii] na base *online* da Biblioteca da UFMT, localizei apenas quatro (4) teses de doutorado, mas nenhuma delas defendidas nos dois

Programas de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Entre 1990 e 2017, localizei 34 dissertações de mestrado vinculadas ao PPGE e PPGEdu da UFMT que tematizam a Alfabetização de crianças, jovens e adultos, no contexto indígena, educação inclusiva e educação no campo, conforme apresento no Quadro a seguir.

Quadro 1 – Dissertações sobre Alfabetização defendidas no PPGE/PPGEdu/UFMT (1990-2017)

ANO	PPGE/Cuiabá e PPGEDU/CUR
1990	1
1993	1
1998	1
2000	2
2002	1
2004	1
2006	3
2007	3
2008	6
2009	3
2010	2
2011	1
2012	2
2013	4
2014	1
2015	1
2016	2
2017	2
TOTAL	**34**

Fonte: Base de dados *Pergamum* da Biblioteca *online* da UFMT e do PPGE/PPGEdu

De acordo com o Quadro 1, a década de 1990 é inaugurada pela defesa de três dissertações de mestrado, duas sobre alfabetização de crianças e uma sobre Alfabetização de jovens e adultos. A primeira dissertação defendida foi *Alfabetizacão*: uma pratica inter-ativa (1990), de Rosa Persona e trata dos problemas da Alfabetização e repetência escolar em Mato Grosso.

Entre 2000 e 2010, o aumento das pesquisas foi significativo com 21 dissertações defendidas. O ano de 2006 destaca-se pela primeira dissertação sobre Alfabetização em um contexto indígena, trata-se de *Daraiti ahã*: escrita alfabética entre os enawene nawe, de Katia Silene Zorthea. O ano de 2008 foi o mais produtivo dessa década, com a apresentação de seis (6) dissertações, dessas cinco (5) com abordagem histórica da alfabetização.

Entre 2010 e 2017, foram defendidas 15 dissertações de mestrado, com um crescimento significativo a partir de 2013, momento de implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado pelo MEC em 2012 e coordenado a partir de 2013, em Mato Grosso pela UFMT, *campus* de Rondonópolis pela Prof[a]. Dr[a]. Cancionila Janzkovski Cardoso, docente do PPGEdu/UFMT.

Em 2013, foram defendidas quatro (4) dissertações. No ano seguinte, destaco a dissertação *Um estudo sobre a escrita inicial de crianças surdas em fase de alfabetização*, de

Ezer Wellington Gomes Lima, defendida no PPGEdu. Entre 2016 e 2017, foram defendidas quatro (4) dissertações no PPEDu que apresentam resultados referentes ao PNAIC, em Mato Grosso.

Balanço das pesquisas com abordagem histórica da Alfabetização em/de Mato Grosso (2000-2015)

Pesquisas do tipo estado do Conhecimento ou da Arte vêm demonstrando o crescimento da produção acadêmico-científica, com abordagem histórica, sobre Alfabetização (MORTATTI, 2000) e sobre história da formação de alfabetizadores (PEREIRA, 2011).

A coletânea *Alfabetização no Brasil*: uma história de sua história (MORTATTI, 2011), apresenta o acúmulo de conhecimento da produção acadêmico-científica desse campo, em três décadas, se considerarmos o caso francês apresentado por Anne-Marie Chartier, ou de quase duas décadas, produzida pelos grupos/núcleos/centros de pesquisa de universidades públicas federais ou estaduais, criados a partir da década de 1990. O conhecimento acumulado possibilita confirmar as palavras da pesquisadora francesa: essa história "[...] não é mais somente um capítulo da história do ensino." (p. 14). Como avalia a organizadora da coletânea, já é possível "[...] pensar em uma historiografia sobre o tema, ou seja, na análise crítica do conjunto de aspectos que configuram o processo da escrita da história da alfabetização no Brasil [...]". (p. 15).

Pereira (2011) apresenta a análise da produção acadêmico-científica, com abordagem histórica, sobre a formação de alfabetizadores e constata que houve, entre 2000 e 2010, um crescimento significativo dessa temática, em especial, de temas que tratam da história da vida profissional, narrativa e memórias de alfabetizadores, concepções e práticas de alfabetizadores e programas e cursos de formação inicial e continuada de professores.

A partir dos descritores já explicitados anteriormente, das 4 teses de doutorado sobre Alfabetização em/de Mato Grosso, localizei apenas uma no âmbito da História da alfabetização, mas que não foi defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT.

Dentre as 34 dissertações defendidas nos Programas de Pós da UFMT sobre Alfabetização, 16 são pesquisas com abordagem histórica sobre a Alfabetização, utilizando-se das mais diversas fontes documentais impressas e/ou orais, de diferentes instituições de escolares Mato-grossenses, desde o final do século XIX até 2013, conforme apresento no Quadro 2.

QUADRO 2 – Tese, Dissertações e pós-doutorado com abordagem histórica da Alfabetização defendidas no PPGE/PPGEdu/UFMT, entre 2000 e 2015.

ANO	QUANTIDADE DE TESE, DISSERTAÇÕES E PÓS-DOC
2000	1
2006	2
2007	3
2008	4
2009	1
2011	2
2012	1
2013	1
2015	1
TOTAL	**16**

Fonte: Base de dados *Pergamum* da Biblioteca *online* da UFMT e do PPGE/PPGEdu

De acordo com o Quadro 2, é interessante notar que na década de 1990 não houve nenhuma pesquisa com abordagem histórica em Alfabetização. A única tese de doutorado localizada com essa abordagem – *Ensino de leitura na escola primária no Mato Grosso*: contribuição para o estudo de aspectos de um discurso institucional no início do século XX – foi defendida em 2000 no PPGE UNESP/Marília-SP.

As primeiras dissertações com abordagem histórica da Alfabetização em Mato Grosso foram defendidas em 2006, com destaque para 2008 que contou com o número mais expressivo de dissertações por ano. De 2006 a 2009 foram dez (10) dissertações; de 2011 a 2015, houve uma redução na produção, para apenas quatro.

Os impressos pedagógicos como fonte e objeto de pesquisa na História da Alfabetização, em Mato Grosso

Como já afirmamos, a tese de Magnani/Mortatti (1997; 2000) propôs uma abordagem histórica pioneira, no âmbito da pesquisa em Alfabetização, com base, especialmente, nas contribuições da História Cultural que propõe "nova" forma de interrogar os documentos, compreendendo-os como forma de representação de dada realidade do passado. Abordar historicamente o passado consiste em "[...] distinguir e articular os diferentes tempos que se acham superpostos em cada momento histórico" (CHARTIER, 2009, p. 65). Portanto, é tarefa e função principal dos historiadores "[...] apresentar a leitura das diferentes temporalidades que fazem que o presente seja o que é, herança e ruptura, invenção e inércia ao mesmo tempo [...]" (CHARTIER, 2009, p. 68).

Das 16 pesquisas acadêmicas (mestrado, doutorado e pós-doutorado) com abordagem histórica da Alfabetização defendidas no UFMT/PPGE/PPGEdu, 12 utilizam como fontes documentais para compreender esse objeto de investigação os impressos pedagógicos, especialmente os documentos oficiais (8); cartilhas, livros de leituras e didático e (4) e imprensa pedagógica (2).

É consenso entre os pesquisadores do campo da história da educação o rigor científico que o pesquisador deve ter ao considerar as prescrições institucionais como fontes documentais como representação de dada época, uma vez que há certo distanciamento entre o discurso prescrito e suas práticas. Segundo Chervel, o "[...] o recurso aos textos oficiais e às regulamentações de toda espécie permanecerá ainda longo tempo, apesar dos riscos inerentes, uma referência indispensável para o historiador preocupado em conhecer as realidades pedagógicas do passado." (CHERVEL, 1995, p. 7, tradução livre). Chartier e Hébrard também alertam sobre o cuidado que o pesquisador deve ter ao analisar documentos oficiais:

> Do lado dos textos oficiais, as rupturas, as oposições, as violências verbais são raras. Eles prescrevem uma escola ideal, coerente e eficaz, na qual os meios e os fins se articulam de modo seguro, sem jogos e atritos, na evidente racionalidade das palavras que explicam pacientemente o que deve ser o mundo e como fazer para que ele assim seja. As instruções oficiais são também textos prudentes que levam em conta de modo geral o estado dos lugares e dos espíritos: uma reforma só é promulgada se parece possível e se já foi posta em prática pelos professores mais audaciosos, na década que precede sua aparição no *Diário Oficial*. Finalmente, os textos oficiais preferem sublinhar as continuidades às rupturas. Uma regulamentação

> não pode contradizer as que a precedem, mesmo que o contexto político em que nasceu se oponha ais anteriores. (CHARTIER; HÉBRARD, 1995, p. 249)

Dessa forma, consideramos que mesmo que os documentos oficiais não correspondam à reconstituição exata de dada realidade, eles propiciam importantes indícios para compreender aspectos da história, uma vez que sintetizam as forças em disputa de cada momento histórico e conformam as práticas que dele decorre (PEREIRA, 2013b).

Conforme apresentamos nos Quadros 3 ("a" e "b" [viii]), os impressos pedagógicos mais utilizados para produção dessa história são documentos oficiais, tais como: Regulamentos, Regimentos, Programas de Ensino, Relatórios de figuras ligadas à instrução pública/governo de Mato-grossense, Legislação, etc.

Quadro 3a – Produção científico-acadêmica (Tese e Dissertações) sobre História da Alfabetização em/do Mato Grosso (2000-2009)

Ano	Autor	Título	Local/Instituição	Fontes documentais	Programa/ Grupo de pesquisa/Orientadora/
2000	Lázara Nanci de Barros Amâncio	Ensino de leitura na escola primária no Mato Grosso: contribuição para o estudo de aspectos de um discurso institucional no início do século XX	Grupos escolares, Escola Normal e Modelo,	Regulamento da Instrução Pública Primária (1910); Regulamento da Escola Normal do estado do Mato Grosso (1914); Regimento Interno dos Grupos Escolares (1916); Programa de Ensino dos Grupos Escolares e das Escolas Isoladas (1916) Programa da Escola Modelo annexa à Normal (1924); Regulamento da Instrução Pública Primária (1927)	UNESP/Marília/ GEPHELLB/Profa. Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti
2006	Adelice Alves da Conceição	O ensino da língua escrita na escola primária de Mato Grosso (1927–1952): enunciados oficiais e memórias de professoras	Mato Grosso	Impressas e orais	PPGE/ALFALE/ Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso
2006	Ana Paula da Silva Xavier	A leitura e a escrita na cultura escolar primária de Mato Grosso (1837-1889)	Mato Grosso	Legislação educacional; relatórios de presidentes, de inspetores da Província e de diretores da instrução; ofícios e jornais da época e ainda mapas e exercícios escolares.	PPGE/GEM Profª. Dra. Elizabeth Figueiredo de Sá/
2006	Terezinha Fernandes Martins de Souza	Alfabetização na escola primária em Diamantino - Mato Grosso (1930 a 1970)	Diamantino	Diários de classe; relatórios de inspetores; atas e depoimento de sujeitos da época.	Profª. Drª. Lázara Nanci de Barros Amâncio
		Concepções e práticas			

2007	Josenir Santos de Almeida Gomes	docentes em alfabetização em Mato Grosso nas duas últimas décadas	Mato Grosso	Documentos oficiais da década de 1990: LDB 9.394/96; PCNs e outros; e depoimentos de professoras.	Profª. Drª. Lázara Nanci de Barros Amâncio
2007	Anelisa Prazeres Veloso de Souza	Alfabetização de jovens e adultos em Mato Grosso: uma leitura das campanhas oficiais de 1947 a 1990		Planos de governo; relatórios oficiais; mensagens governamentais; anais de congressos; relatos de experiências em seminários e narrativas de sujeitos.	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE
2008	Jeane Maria de Freitas Rocha	Alfabetização em Alta Floresta: aspectos de uma trajetória (1978-2006)	Alta Floresta	Diários de classe	Profª. Drª. Lázara Nanci de Barros Amâncio
2008	Ieda Ramona do Amaral	Concepções e práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras aposentadas (1985 – 2005)	Várzea Grande	Diários de classe; formulário para indicação do livro didático; legislação vigente; parâmetros curriculares; caderno do professor e do aluno e cartilhas de alfabetização.	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE
2008	Luciane Miranda Faria	As práticas de alfabetização na escola estadual 'Dom Galibert' em Cáceres-MT: 1975-2004	Cáceres	157 diários de 37 professoras alfabetizadoras.	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE
2009	Vanuzia dos Santos Araújo	Práticas de alfabetização na Escola Santa Terezinha (Guiratinga/MT 1971 – 1998)	Guiratinga	Diários de classe, documentos, cadernos, fotos e da trajetória de nove profissionais.	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE

Fonte: Domínio Público e Acervo *online* da Biblioteca da UFMT

Quadro 3b – Produção científico-acadêmica (Tese e Dissertações) sobre História da Alfabetização em/do Mato Grosso (2011 a 20015) (continuação)

2011	Cancionila Janzkovski Cardoso	Cartilha Ada e Edu: produção, difusão e circulação			

		(1977-1985)			
2011		Alfabetização de adolescentes, jovens e adultos na primeira república: as escolas regimentais	Escola Regimental da Polícia Militar de Mato Grosso	Relatórios de governo e de diretores da Instrução Pública; e, principalmente os boletins internos da Polícia Militar.	Profª. Dra. Elizabeth Figueiredo de Sá/GEM
2012	Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	Cartilha do Araguaia '...estou lendo!!!': seu circuito de comunicação (1978 - 1989).		*Cartilha do Araguaia '...estou lendo!!!'*	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE
2013	FAGUNDES, Luiza Gonçalves	Diários de classe: sua história e contribuição aos estudos da alfabetização em Mato Grosso (1930-1970)		Diários de classe	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE
2015	Andréa Cristina Nassar de Aquino	Cadernos de planejamento docente: um olhar para as práticas alfabetizadores na educação infantil (2000-2013)		Cadernos escolares	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE
2015	Marta Cecília Rocha da Silva	*Coleção Girassol*: livro didático de alfabetização em contexto indígena - (des)encontros entre o proposto e o realizado		Livro Didático de Alfabetização (LDA), distribuído pelo PNLD Campo, as DCNEI e, complementarmente, o uso de entrevistas com quatro professores	Profª. Drª. Cancionila Janzkovski Cardoso/ALFALE

Fonte: Domínio Público e Acervo *online* da Biblioteca da UFMT

De acordo com o Quadro 3, o impresso pedagógico que ganhou maior destaque nessa produção acadêmica são os livros escolares, tais como as cartilhas, livros de leituras e, nas pesquisas mais recentes, os livros didáticos. As Cartilhas e livros de leitura de autores paulistas processados pelo método analítico tiveram ampla circulação no Estado de Mato Grosso, como por exemplo, as cartilhas de Theodoro de Moraes (AMANCIO, 2008; PEREIRA, 2013a, FERNANDES, 2014), entre as décadas de 1920 e 1970. Também cartilhas produzidas por professores que atuaram na Alfabetização no Mato Grosso na década de 1980, como a *Cartilha Ada e Edu* (CARDOSO, 2011) e *Cartilha do Araguaia*.

Embora os livros escolares não sejam considerados como documentos oficiais, uma vez que apresentam autoria pessoal, consideramos que apresentam função semelhante. Tal função caracteriza-se por eles divulgarem propostas oficiais e que se baseiam em programas de ensino oficiais, apresentando até mesmo, em alguns casos, ao final do manual de ensino, programas na íntegra ou, ainda, menções e citações explicitadas de orientações contidas nos documentos oficiais prescritivos. (PEREIRA, 2013).

Ainda são poucas as pesquisas que utilizam a imprensa Mato-grossense[ix] como fonte e objeto de pesquisa na História da Alfabetização, dentre o conjunto de fontes documentais analisadas. A tese de Amâncio (2000) menciona a produção de três números da revista da Escola Normal *A Nova época* (1912) e os embates dela decorrente publicados nos jornais da imprensa cuiabana *A Cruz* e *O debate* e a dissertação de mestrado de Xavier (2006) utiliza jornais como fonte de investigação.

Em um número mais reduzido e em pesquisas mais recentes aparecem fontes manuscritas e orais, tais como: diários de classe, exercícios e cadernos escolares, fotos e depoimentos sobre trajetórias de vida de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epígrafe de abertura deste artigo refere-se ao relato de uma estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da UFMT à Supervisora de Estágio curricular obrigatório, em outubro de 2017, em uma turma de 1º ano do Ciclo de Alfabetização em uma escola municipal, na cidade de Cuiabá-MT. As práticas de ensino da professora regente denunciadas pelas crianças em um diálogo com a estagiária nos remetem as formas tradicionais de ensinar a ler e a escrever do final do século XIX e início do século XX.

Os 27 anos de história das pesquisas em Alfabetização e História da Alfabetização nos Programas de Pós Graduação em Educação da UFMT, resgatados sinteticamente neste artigo, nos levam a perceber a necessidade de fortalecermos as discussões sobre essa temática no Estado de Mato Grosso, e para dar conta dessa tarefa propusemos a fértil possibilidade de estabelecermos redes de pesquisa interinstitucionais na região do Centro-Oeste, durante o IV EHECO.

A partir da análise desses dois instrumentos de pesquisas ora apresentados, constamos que ainda se fazem urgentes e necessárias pesquisas acadêmicas, especialmente de doutorado, sobre a Alfabetização no estado de Mato Grosso e que a produção acadêmica com abordagem histórica nesse Estado contou com uma fecunda produção a partir de 2000, mas teve um decréscimo na última década. No entanto, ainda fazem falta estudos e pesquisas com maior profundidade para compreender os diferentes aspectos dessa história nesse estado, em diferentes municípios, especialmente aqueles mais longínquos da capital.

Constatamos, ainda, uma recorrência da utilização dos impressos pedagógicos mencionados para a compressão da História da Alfabetização nos diferentes municípios de Mato Grosso, em detrimento das fontes manuscritas (cadernos escolares e diários de classe) e orais (depoimentos e entrevistas).

Embora já tenhamos completado mais de 30 anos da proposta de ensino da "alfabetização como processo discursivo" (SMOLKA; GERALDI; MORTATTI), como as vozes das crianças contidas na epígrafe nos mostram que, ainda, persistem/insistem/resistem os "gestos de ensinar" a leitura e a escrita em que o professor detém a centralidade no processo de ensino, sem considerar a função social da linguagem e a importância do processo de interação verbal e dialógica; conhecer e compreender o passado para propor formas de

resistências aos problemas da alfabetização no tempo presente é um compromisso de todos nós pesquisadores/as e professores/as envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. Ensino de leitura e Grupos Escolares: Mato Grosso 1910-1930. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

ARAUJO, Monica Daisy Vieira de. *Formação e caracterização do professor alfabetizador*. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Minas Gerais. 2002.

CARDOSO, Cancionila Jankovsky. *Cartilha Ada e Edu*: produção, difusão e circulação (1977-1985). Cuiabá: EdUFMT, 2011.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. De Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura.* Trad. O. Biato e S. Bath. São Paulo: Ática, 1995.

CHERVEL, André. *L'enseignement du français a l'école primaire* : textes officiels concernant l'enseignement primaire de da Révolution à nos jours. Paris : INRP, 1992. (Tome 1: 1789-1879)

FERNANDES, Terezinha. *Alfabetização e escola primária*: professores, métodos e cartilhas. Décadas de 1930 a 1970 (Diamantino-MT). Curitiba-PR: Blanche, 2014.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Os sentidos da alfabetização*: a "questão dos métodos" e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo: 1876/1994). 1997. 389f. Tese (livre-Docência em Metodologia do Ensino de 1º Grau: Alfabetização) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 1997.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo/1876-1994. 1. ed. 2 remp. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Ensino de língua e literatura no Brasil:* repertório documental republicano. Marília, 2003. (digitado).

MORTATTI, Maria do Rosário (Org.). *Alfabetização no Brasil*: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; PASQUIM, Franciele Ruiz. Mortatti, Oliveira e Pasquim (2014). 50 anos de Produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios. *Interfaces da Educ.*, Paranaíba, v.5, n.13, p.06-31, 2014.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Theodoro de Moraes (1877-1956)*: um pioneiro no ensino da leitura pelo método analítico no Brasil. 2009. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2009.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Theodoro de Moraes na história da Alfabetização no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Prescrições para ensinar a ensinar leitura e escrita na Escola Normal de São Paulo:* circulação de saberes pedagógicos Brasil/França (1874-1889). 258f. 2013. TESE (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013b.

SMOLKA, Ana Luiza B. *A criança na fase inicial da escrita*: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2012.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. *Alfabetização*. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000 (Série Estado do Conhecimento).

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização no Brasil:* o estado do conhecimento. Brasília: MEC/INEP/Reduc, 1989.

VIEIRA, Luciene Ceras. *As práticas das professoras alfabetizadoras como objeto de investigação:* teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação do Estado de São Paulo (1980-2005). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007. 152f. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=67759.

SILVA, Liana Deise da Silva1; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. 20 anos de PPGE: balanço de sua produção. *Revista Educação. Pública*. Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 329-350, maio/ago. 2009.

[ii] Para Smolka (1987), Alfabetização implica a constituição do sentido, ou seja, "uma forma de interação com o outro pelo **trabalho de escritura** – para quem eu escrevo, o que escrevo, e por quê? (SMOLKA, 2012, p. 95; MORTATTI, 2000) e um momento oportuno para elas construírem suas representações e tomadas de posições dos papéis sociais de "leitor" e "escritor". Conferir *A alfabetização como processo discursivo*: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita, organizado por Cecília M. A. Goulart, Cláudia Maria Mendes Gontijo e Norma Sandra de A. Ferreira.

[iii] "[....] Criado pela Resolução CD n. 008/87, de 13 de fevereiro de 1987, sendo o primeiro Curso de Pós Graduação, *strictu sensu* da UFMT." (SILVA; SÁ, 2009, p. 332). Atualmente, a nota desse Programa é 5.

[iv] O FONAlf foi criado em julho de 2017, durante a Assembleia da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), no III Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBAlf), em Vitória-ES.

[v] As seis linhas do GEPLOLEI são: "Linguagem oral e escrita na Educação Infantil; Alfabetização e letramento; Formação de alfabetizadores; Literatura infantil; História da alfabetização; e mais recentemente Alfabetização do/no Campo.

[vi] Dado os limites dessa publicação, não foram inclusas no resultado desse mapeamento preliminar o descritor "letramento". Dessa forma, as pesquisas vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Leitura e Letramento (UFMT-PPGE), criado em 2004 pela Profa. Dra. Ana Arlinda de Oliveira (UFMT/PPGE) não foram contabilizadas nesse balanço, mas já estão organizadas em instrumento de pesquisa para serem disponibilizadas em publicação posterior.

[vii] Para consulta aos Bancos de dados, foram utilizados os descritores "Alfabetização"; "Alfabetização, leitura e escrita" e "Ensino da leitura e da escrita".

[viii] Para a melhor visualização do Quadro 3, optei por organizá-lo em duas partes.

[ix] É importante mencionar os artigos resultantes da pesquisa "História da leitura em Cuiabá através da imprensa (1910/ 1940)", desenvolvida pelo Prof. Dr. Otávio Canavarros (UFMT).

Recebido em: 12 de março/2018
Aprovado em: 05 de julho/2018